

# LAZER INFANTIL: DIREITOS LEGAIS, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E IMPLICAÇÕES AO CRESCIMENTO E HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS

LEISURE FOR CHILDREN: LEGAL RIGHTS, SOCIAL CHANGES  
AND INFLUENCES IN GROWTH AND BASIC MOTOR SKILLS

*Junior Vagner Pereira da Silva<sup>1</sup>*  
*Rute Estanislava Tolocká<sup>2</sup>*  
*Nelson Carvalho Marcellino<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Por muito tempo, a rua, a calçada, os terrenos baldios, os quintais, entre outros, foram palco das brincadeiras infantis, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da criança. No entanto, nas últimas décadas, diversos fatores tem restringido as possibilidades de jogos motores. Isso deve ser visto com preocupação por parte dos pais, autoridades públicas, educadores e comunidade acadêmica, uma vez que as atividades motoras são de grande valia para o crescimento e desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Assim, a realização desta pesquisa teve por objetivo a reflexão teórica sobre os direitos da criança ao lazer, as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas e suas implicações ao crescimento e desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se dos unitermos: lazer infantil, direito ao lazer, transformações sociais, crescimento e habilidades motoras. Verifica-se que as leis asseguram o lazer como direito de todas as crianças, porém mudanças sociais, como o crescimento demográfico, urbanização, industrialização, ausência de equipamentos públicos de lazer, violência, entre outros, têm agido como barreiras à sua efetivação. A diminuição de oportunidades de lazer com atividades físicas tem contribuído para o aumento dos índices de obesidade na infância e com o retardamento na aquisição do estágio maduro nas habilidades motoras básicas, sendo necessário que políticas públicas de lazer infantil seja efetivadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer Infantil. Transformações Sociais. Desenvolvimento Infantil.

1 Mestre em Educação Física. Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), membro do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento (NUPEM/UNIMEP).

2 Doutora em Educação Motora. Docente do Curso de Mestrado em Educação Física, da FACIS, e Líder do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento (NUPEM/UNIMEP).

3 Livre docente em Estudos do Lazer. Docente do Curso de Mestrado em Educação Física, da FACIS. Líder do Grupo de Pesquisas em Lazer, da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Pesquisador do CNPq.

## Introdução

As crianças gostam de aplicar todo o tempo de que dispõem em atividades nas quais possam se movimentar com liberdade – pular, correr, gesticular, falar, gritar – sem se preocuparem com limites (ANDRADE, 2001), sendo o jogar e o brincar formas comuns desse comportamento na infância (CARLOS NETO, 2001).

Não é difícil notar nas crianças, nos momentos que lhes permitem maior liberdade de ação, o grande ímpeto que elas têm em se movimentar, uma vez que corridas, saltos, empurrões, agarrões, entre outros, são freqüentes. Tão freqüente quanto o ímpeto a se movimentarem é a alegria que isso lhes proporciona, pois os gritos, o sorriso maroto e a alegria, ocasionados por esses momentos ficam expressos em suas faces.

Pode-se dizer, então, que os movimentos são "a essência da infância", visto vez que sua presença na vida das crianças é observada desde o nascimento, quando as primeiras respostas ao ambiente são motoras (TANI, 1999).

Assim, as crianças demonstram com freqüência uma sistemática necessidade de atividades físicas, seja no cotidiano informal ou formal. É neste sentido que as atividades lúdicas associadas às atividades motoras permitem às crianças uma relativa e confortável capacidade de adaptação ao longo da vida, em desafios de envolvimento físico e social. (CARLOS NETO, 2001).

Embora a vivência do lúdico e do jogo na infância seja de suma importância para o desenvolvimento infantil, assim como é visível o interesse da criança por estas atividades, para sua efetivação torna-se necessário que espaços adequados (praças, parques, áreas verdes e outros) existam, pois é por intermédio desses espaços que elas terão oportunidade de experimentarem uma variedade de movimentos que contribuirão tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas.

Nesse sentido, a estrutura observada na Sociedade Contemporânea, nas últimas décadas, não tem sido das mais favoráveis ao desenvolvimento infantil. De acordo com Ferreira Neto (2001), De Gáspari; Schwartz (2002), Marcellino (2002), dentre outros, a urbanização e o desenvolvimento pós-industrial trouxeram grandes prejuízos ao contexto da criança, uma vez que locais como as ruas, que antes eram habitadas pelo jogo infantil, passaram a ser ocupados exclusivamente por veículos automotores, e os grandes espaços livres das zonas rurais foram progressivamente trocados pelo escasso espaço urbano, desencadeando, assim, um grande crescimento em direção aos grandes centros, afetando sobremaneira, a criação e disponibilização de locais públicos para a prática do lazer.

Por outro lado, os pequenos espaços existentes em volta das casas (quintais) foram pouco a pouco extintos em razão da valorização dos terrenos. Os passeios aos poucos locais públicos existentes foram cada vez mais reduzidos em razão dos altos índices de violência, trazendo, com isso, grandes implicações à ocupação do tempo infantil.

## A Criança e o Lazer: Direitos Legais

O direito do homem em desfrutar do lazer é reconhecido legalmente desde 1948, através do artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, porém, a Organização das Nações Unidas – ONU, entendendo que a criança possui condições especiais, decidiu pela criação de uma declaração à parte, e, em 1959, foi aprovada em Assembléia Geral a Declaração dos Direitos da Criança, na qual o direito ao lazer fica explícito nos seus princípios 4º e 7º, sendo o direito à recreação reconhecido no princípio 4º e o direito a amplas oportunidades para brincar e divertir-se no princípio 7º (ONU, 1959).

Na Constituição de 1988, o lazer consta do Título II, Capítulo II, Artigo 6º, como um dos direitos sociais, para todos. O artigo 227º assegura o lazer como direito à criança e ao adolescente, sendo dever da família, da sociedade e do estado assegurá-lo (BRASIL, 2002).

Em 1989, na realização da Convenção Mundial sobre os Direitos da Criança, é reconhecido, em seu art. 31º, o direito de todas as crianças ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como sua livre participação na vida cultural e artística, devendo os Estados promoverem oportunidades adequadas para que elas, em condições de igualdade, possam desfrutar plenamente à vida cultural, artística, recreativa e o lazer (ONU, 1989).

Ainda no Brasil, os direitos da criança ganham maior força em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, no qual consta que:

- A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de facultar-lhes o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (ECA, 1990, art. 3º. p. 1).
- É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, art. 4º. p. 1).

Além disto, toda criança e adolescente terá direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, devendo a elas serem oportunizados momentos de brincar, praticar esportes e divertir-se (ECA, 1990), cabendo aos municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularem e destinarem recursos e espaços para atividades culturais, esportivas e de lazer, voltadas para a infância e para a juventude (ECA, 1990).

Embora o direito ao lazer seja amparado legalmente por diversas leis e decretos, sendo atestado como essencial ao desenvolvimento da criança, vários fatores nos últimos anos vêm atuando como barreiras à sua efetivação.

### **Transformações Sociais e Barreiras ao Lazer Infantil**

De acordo com Marcellino (2002), ao se relacionar lazer/espço urbano ao crescimento das nossas cidades, o que se observa é uma série de descompassos: caracterizado pela aceleração e imediatismo, o aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento da infra-estrutura.

No Brasil, o rápido crescimento populacional na zona urbana pode ser observado nos dados apresentados pelo IBGE (1996), constando que, em 1970, a distribuição populacional era mais ou menos homogênea, tendo 52 milhões de moradores na zona rural e 41 milhões na zona urbana. Em 2000, a distribuição populacional brasileira apresentou-se proporcionalmente inversa à de 1970, sendo constituída predominantemente por uma população urbana, com 137 milhões de pessoas vivendo na zona urbana e apenas 31 milhões na zona rural. (IBGE, 2000).

Para Bader; Krebs (2002), a crescente e desenfreada urbanização ocorrida nas últimas décadas tem feito com que várias limitações sejam criadas à utilização dos espaços de lazer, afetando, conseqüentemente, as brincadeiras e jogos infantis. Carlos Neto (2003) aponta as limitações espaciais como um dos principais empecilhos à efetivação dos direitos da criança ao lazer. Para o autor, as constantes transformações ocorridas na Sociedade Industrial e Pós-Industrial, principalmente aquelas relacionadas ao ambiente da criança, têm trazido grandes mudanças ao seu cotidiano, impedindo, desse modo, que elas tenham facilidade de acesso à rua e aos grandes espaços verdes, fazendo com que sua possibilidade de mobilidade decresça largamente nas últimas décadas.

Devido à urbanização acelerada ocorrida nos grandes centros, as cidades da sociedade contemporânea têm sido caracterizadas por uma pobreza de espaços livres, fazendo com que haja um atrofiamento nas possibilidades de expansão espacial da criança. (FERREIRA NETO, 2001).

Essa condição se agravou ainda mais com a valorização dos espaços urbanos, sendo que, de acordo com Santos et al. (2001), a diminuição das grandes áreas verdes nos grandes centros, decorrentes da especulação imobiliária, contribuiu para que os espaços disponíveis ao jogo infantil ficassem ainda mais escassos.

Outro fator apontado como dificultador do lazer infantil são os transportes motorizados. Segundo Pires (2002), os sucessivos progressos tecnológicos da Sociedade Industrial e Pós-Industrial têm sido gradualmente incorporados à vida cotidiana, trazendo mudanças significativas às atividades rotineiras do ser humano. Desse modo, conquistas sociais importantes, tais como a popularização dos meios de transporte motorizados, à medida que proporcionaram o alcance a diversos locais em menor espaço de tempo e com menor esforço pessoal, também contribuíram (e ainda contribuem) significativamente para a sedentarização da população.

A importância do espaço para os jogos na infância é reportada por Fernandes (1979), em sua clássica obra "Folclore e mudança social na cidade de São Paulo". Referindo-se às crianças do Bom Retiro, o autor destaca o papel fundamental que as ruas, calçadas, campos, terrenos baldios, quintais, entre outros, tinham na formação das trocinhas e, conseqüentemente, o rico processo de aprendizagem que ocorria em seu meio.

Assim, o grande deslocamento da população rural em direção aos grandes centros e a ocupação das ruas pelos automóveis (locais antes vitais ao jogo e ao crescimento da criança), aliados a mercantilização do espaço urbano, que atingiu níveis extraordinários – transformando cada palmo de terra a valor de ouro – fizeram com que em um curto espaço de tempo o mundo da criança sofresse conseqüências fatais e aquilo que era vital para a infância – o quintal, a rua, o jardim, a praça, a várzea, o espaço-livre – foi pouco a pouco tomado (PERROTI, 1982).

Segundo Santos et al. (2001), essas mudanças fizeram com que os espaços de movimentos junto às casas ficassem cada vez menores, trazendo grandes prejuízos ao jogo infantil, uma vez que a criança, para brincar, necessita de espaços adequados que lhe permita uma variedade de movimentos, buscando, nesses espaços, o palco para o seu desenvolvimento.

Somando-se a carência de espaços, a violência tem feito com que a falta de vivência dos jogos motores alcance níveis mais elevados ainda, pois conforme apontam Marcellino (2002) e Ferreira Neto (2004), o alto índice de violência apresentado nos últimos anos, tem feito com que as pessoas não saiam de suas próprias casas para vivenciar o lazer nos poucos locais específicos existentes. Segundo Serrano e Carlos Neto (2003), existe uma drástica diminuição do tempo de brincadeiras de rua devido à insegurança crescente no tecido social.

Em conseqüência dessas transformações sociais (ocupação dos espaços de lazer pelo alto crescimento urbano, problemas arquitetônicos, falta de reserva de espaço físico para a criação de equipamentos de lazer público e aumento da violência urbana), Santos et al. (2001) e Marcellino (2002) expõem que a maior parte do tempo disponível das pessoas tem sido usufruído nos próprios locais de moradia, fazendo com que a televisão, devido ao seu baixo custo, seja o principal meio de lazer, criando, a partir disso, um público a ela cativo.

A predominância da televisão como principal atividade de lazer na infância tem sido constatada em diversas pesquisas. Burgos; Gaya (2001), em estudo realizado com 490 crianças e pré-adolescentes, com idade entre 7 a 11 anos, de ambos os sexos, pertencentes ao meio urbano de Santa Cruz do Sul, constataram que assistir à televisão (92,5%), brincar e conversar com amigos (75,06%), ler (70,4%), escutar música (68,38%) e ajudar nas tarefas domésticas (62,86%) eram as atividades mais realizadas dentro de casa. Fora de casa, brincar/conversar com amigos (77,42%), andar de bicicleta (76,47%), passear a pé (68,83%) e ir ao parque ou praça (65,35%) foram as atividades mais realizadas.

Resultados semelhantes foram observados por Gaya et al. (2002) em estudo realizado com 356 crianças, entre 7 a 14 anos, ambos os sexos, residente em Porto Alegre – RS. Os autores constataram que assistir à televisão (81,26%) era a atividade predominante no interior das residências. Além de assistir televisão, atividades como estudar/fazer tarefas escolares (66%), executar tarefas domésticas (62,1%) e escutar música (48,6%) eram atividades realizadas dentro de casa por parte considerável das crianças. Entre as atividades realizadas fora de casa, os autores observaram que o brincar/conversar com amigos (64,63%) foi a atividade mais realizada, seguida por jogar bola (59,6%) e andar de bicicleta (37,9%). Entretanto, quando analisado por sexo, observou-se que jogar bola (71,6%) era a atividade mais realizada entre os meninos, enquanto que, entre as meninas, predominava o brincar/conversar com amigos (64,63%).

O uso da televisão como principal atividade de lazer dentro de casa também foi identificado por Burgos et al. (2002) em estudo realizado com 118 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de 7 a 16 anos, residentes em Santa Cruz do Sul. Na ocasião, os autores observaram que 95,8% das crianças assistiam à televisão. Além de assistir à televisão, conversar com amigos (95,7%), escutar música (93,2%) e estudar (93%) foram apontadas como as atividades mais realizadas. A exemplo dos achados de Burgos; Gaya (2001), este estudo mostrou que entre as atividades praticadas fora de casa, conversar com os amigos (79,7%), jogar bola (77,1%), andar de bicicleta (50,8%) e passear a pé (46,6%) eram as mais praticadas.

Guedes (2002), em estudo realizado no Rio Grande do Sul, envolvendo 1.566 crianças e adolescentes de níveis sócio-econômicos médio, alto e baixo, entre 7 a 14 anos, de ambos os sexos, também verificou que, tanto entre as crianças e adolescentes de nível sócio econômico médio e alto (100%) quanto entre os de nível sócio-econômico baixo (89,3%), assistir à televisão configurava-se na atividade predominante no interior da casa. Além do assistir à televisão, estudar (86%), conversar/brincar com amigos (84,6%), escutar música (77,4%), ajudar nas tarefas domésticas (70,7%), leitura de lazer (68,2%) e cuidar de irmãos (35,2%) constituíram-se nas atividades mais realizadas dentro de casa.

No entanto, os autores constataram que o nível sócio-econômico médio alto mantinha associação estatisticamente significativa com assistir à televisão, estudar, conversar/brincar com amigos, escutar música, realizar leituras de lazer e jogar vídeo game. Por outro lado, cuidar de crianças, com exceção do grupo masculino de 7 a 10 anos, apresentou associação estatisticamente significativa com o nível sócio econômico baixo. Esse estudo, mostrou ainda que, nas atividades realizadas fora de casa, conversar/brincar com os amigos apresentou-se como a atividade mais realizada entre as crianças (84,2%), seguida por jogar bola (77%), andar de bicicleta (63,9%), andar de skate (32,7) e ir à danceteria (23,6%). Todas as atividades realizadas fora de casa apresentaram associação estatisticamente significante com o nível sócio-econômico médio alto.

Observa-se que assistir à televisão constituiu-se na atividade que envolve os maiores percentuais de adeptos em todos os estudos analisados, sendo aderido por mais de 80% das amostras investigadas. Embora não tenha sido observada a mesma ordem de classificação, conversar com amigos, estudar/tarefas de escola e escutar música, após assistir à televisão, foram as atividades mais realizadas em todos os estudos.

Quando analisado o tempo de exposição infantil aos aparelhos de televisão, os estudos mostram que a maioria das crianças assistem à televisão em média 2h/d.

Andersen et al. (1998), em estudo realizado com 4.063 crianças e adolescentes americanos, entre 8 a 16 anos, ambos os sexos, constataram que 67% da amostra assistiam à, pelo menos, 2h/d de televisão, enquanto que 26% o fazia em 4h/d ou mais.

Estudos americanos mais recentes indicam que o percentual de crianças que se dedicam por mais tempo a assistir à televisão tem aumentado. Crespo et al. (2001), em estudo realizado com 4.069 crianças e adolescentes, entre 8 e 16 anos, ambos os sexos, verificaram que 73% das crianças e adolescentes analisadas assistiam à televisão por 2h/d ou mais, sendo 29% por 2h/d, 23% por 3h/d, 13% por 4h/d e 8% igual ou mais de 5h/d.

Lindquist et al. (1999) observaram que crianças americanas de 6,5 a 13 anos passavam em média 2h/d assistindo televisão.

Na China, Guan-Sheng et al. (2002), em investigação realizado com 9.356 crianças e adolescentes, entre 4 e 16 anos, ambos os sexos, também verificaram valores inferiores em relação aos estudos que envolvem faixas etárias maiores, pois 78,5% da amostra declaram assistir à televisão por menos de 2h/d, sendo 46% de 1 a 2h/d e 32,5% menos de 1h/d. Embora a maioria da amostra tenha afirmado assistir à televisão menos de 2h/d, 15,4% declaram assistir de 2 a 3h/d e 6,1% mais de 3h/d.

No Brasil, Berleze; Haeffner (2000), em trabalho desenvolvido com 127 crianças obesas de Santa Maria - RS, entre 6 e 8 anos, ambos os sexos e nível sócio-econômico médio e baixo, constataram que as crianças assistiam, em média, à 2,2h/d.

Já Stabelini Neto et al. (2004), avaliando 80 crianças de nível sócio-econômico elevado de Curitiba, 6 e 7 anos, ambos os sexos, observaram que mais da metade da amostra assistiam à televisão menos de 2h/d (63,9%), sendo 20,35% menos de 1h/d e 43,55% entre 1-2h/d. Entretanto, 36,10% declaram assistir à televisão mais de 2h/d - 2-3h/d (20,45%) e 3-4h/d (15,65%).

Embora sejam observadas menores médias de exposição à televisão entre as crianças mais novas, Santos et al. (2001) expõem que as atividades de lazer sedentárias na infância não se limitam à televisão, uma vez que novos recursos de lazer sedentários, como vídeo game e computador/Internet, também vêm fazendo parte do cotidiano infantil.

No entanto, Burgos; Gaya (2001) observaram que jogar vídeo game encontrava-se entre as atividades menos realizadas no interior da casa, envolvendo apenas 39,21% das crianças. Percentuais ainda inferiores foram encontrados nos estudos de Gaya et al. (2002), nos quais somente 15,93% das crianças investigadas jogavam vídeo game.

Os dados de Burgos et al. (2002) também apontam o vídeo game entre as atividades menos realizadas no interior da casa, pois apenas 25,4% declararam fazer uso deste aparelho por muitas vezes.

Quanto ao uso de computadores, os percentuais são menores ainda. Bader; Krebs (2002) evidenciaram que apenas 13,44% das crianças usavam computadores. Maiores percentuais foram encontrados por Berleze; Haeffner (2002), em crianças gaúchas, quando 28,37% afirmaram usar computador.

O baixo percentual de crianças que usam computador pode estar relacionado ao nível sócio-econômico, pois, de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2003, sobre a inclusão digital no Brasil, apenas 12,46% da população brasileira têm acesso a computadores em casa e somente 8,31% têm acesso à Internet.

Berleze; Haeffner (2000) observaram que o uso do computador estava relacionado ( $p=0,010$ ) ao nível sócio-econômico, sendo que, enquanto 45,71% das crianças de nível sócio-econômico médio declararam usar estes aparelhos, na classe sócio-econômica baixa foram apenas 16,67%. Os autores concluíram que as diferenças encontradas poderiam estar relacionadas às distintas características socioeconômicas entre os bairros estudados.

A influência do nível sócio-econômico sobre o uso de computadores também foi evidenciada nos dados apresentados por Stabelini Neto et al. (2004), que, em estudo realizado com oitenta crianças de nível socioeconômico elevado de Curitiba-PR, ambos os sexos, constataram que mais de 50% utilizavam computador diariamente; desses, 51,35% utilizavam-no entre 0-1h/d e 7,75% o faziam por um período entre 1-2h/d.

Diante dos dados disponíveis na literatura, observa-se que os vídeo games e os computadores/Internet ainda são recursos utilizados por poucas crianças, quando comparados a outras atividades.

Isso nos remete aos escritos de Mascarenhas (2001), nos quais é exposto que, se por um lado existe um contingente enorme de pessoas conectadas, uma parcela bem mais significativa encontra-se off-line, ou seja, sem acesso ao sistema de conexão em rede.

Esse dado é preocupante, pois se considerando que o computador e a internet constituem-se nos principais meios de comunicação e informação, o acesso a esses aparelhos é importante para o surgimento de melhores condições de desenvolvimento dos cidadãos como indivíduos e da comunidade como sociedade, e o indivíduo que não tiver acesso e/ou não se adaptar a esses equipamentos, poderá perder boas oportunidades de trabalho, de estudo e de lazer (OLIVEIRA, 2003).

## **Cotidiano Infantil, Transformações Sociais e Implicações ao Crescimento e Habilidades Motoras Básicas**

Para Marcondes et al. (2002), a sedentarização na infância tem feito com que muitos problemas surjam, uma vez que a privação às crianças em suas capacidades de mobilidade e de exploração corporal tem trazido desajustes psicofísicos e psicomotores, pois é justamente nessa idade que as crianças necessitam de expandir a sua imaginação de forma ativa.

Dentre os principais problemas causados pelo envolvimento infantil com as atividades de pouca movimentação corporal, a obesidade tem sido a mais indicada, sendo que, de acordo com Salbe; Ravussin (2003), um estilo de vida sedentário, caracterizado pela falta de exercícios físicos vigorosos e pela inatividade física do cotidiano tem constituído-se num risco significativo ao desenvolvimento das crianças.

Bouchard (2003) compartilha da mesma opinião; para ele, a aquisição de hábitos sedentários, representado pela falta de esforço físico em suas atividades de tempo livre, assim como a substituição de atividades lúdicas, como o esporte e esforços físicos mais intensos, por diversões eletrônicas, como assistir televisão, apresentam-se como os principais responsáveis pelo declínio na demanda energética.

A relação entre o tempo dedicado a assistir à televisão e obesidade foram constatadas tanto em estudos internacionais (ANDERSEN et al., 1998; CRESPO et al. (2001), GUAN-SHENG et al., 2002) quanto nacionais (OLIVEIRA et al., 2003).

Segundo Guedes; Guedes (2003), a relação entre o lazer sedentário e a obesidade ocorre devido à existência de um balanço energético positivo, ou seja, o excesso de energia disponível no organismo é armazenado em forma de gordura, elevando, assim, seus depósitos e fazendo com que, em casos extremos de armazenamento de energia, seja caracterizada a obesidade. Dentre os principais problemas ocasionados pela obesidade, Lacerda (2002) cita as doenças cardiovasculares, uma vez que obesidade e doenças cardiovasculares mantém uma relação primária.

Além de influenciar negativamente no crescimento físico, as restrições de movimentos na infância também podem interferir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas. De acordo com Tani et al. (1988), o grau e a velocidade do desenvolvimento dessas habilidades estão condicionados às experiências e às diferenças individuais.

Segundo Manoel (2000), as conseqüências ambientais, ao lado da intenção e dos padrões de movimentos espontâneos, são elementos cruciais para o alcance das funções motoras básicas (estabilização, locomoção e manipulação), uma vez que a seleção, adaptação e a realização de ações motoras serão cada vez mais diversas quanto o for o contexto em que as crianças vivem.

Gallahue; Ozmun (2003) expõem que o ambiente exerce grande influência sobre o grau e a velocidade com que cada indivíduo alcança cada estágio. Assim, oportunidades para a prática motora, o encorajamento, a instrução e o cenário onde a criança vive, são de suma importância para o alcance do estágio maduro.

Para Tani et al. (1988), além da prática de atividades motoras possibilitar o desenvolvimento de habilidades já existentes, ela contribui, também, para que novas habilidades surjam a partir das já existentes.

Sobre a importância das atividades lúdicas motoras para o desenvolvimento das habilidades básicas, Manoel (2005) afirma que a variabilidade de movimentos que elas possibilitam à criança é crucial para o surgimento de novos padrões motores, pois o jogo consiste na realização de vários movimentos emergentes uns dos outros.

De acordo com Gallahue; Ozmun (2003), a aquisição dos padrões motores na infância são sumamente importantes para que, posteriormente, eles sejam especializados, contribuindo, desse modo, para a realização das atividades escolares, do trabalho, do esporte e do lazer, de forma confortável.

Dessa forma, oportunidades para a realização de atividades de lazer, principalmente os jogos de atividades física em contextos formais (casa, escola, clubes) ou informais (parques, praças públicas, quintais, ruas), são decisivas para todo o processo de aprendizagem, desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas (CARLOS NETO, 2001); sendo a rua, além da estrutura familiar e escolar, um excelente lugar para as relações e comunicações motoras. (FERREIRA NETO, 2001).

### **Considerações Finais**

Observa-se que o lazer é um direito do ser humano e quando realizado através de atividades físicas traz significativas contribuições ao crescimento e desenvolvimento das habilidades motoras. No entanto, mudanças sociais, como o crescimento demográfico, urbanização, industrialização, ausência de equipamentos públicos de lazer, centralização, violência, entre outros, têm agido como barreiras à sua efetivação. Além de impedir que um direito legalmente outorgado seja efetivado, as barreiras ao lazer de interesse físico demonstram contribuir com o aumento dos índices de obesidade na infância e com o retardamento na aquisição do estágio maduro nas habilidades motoras básicas.

Embora os equipamentos eletrônicos sejam citados como os principais meios de lazer na infância, o uso de vídeo games e computador/internet ainda são atividades realizadas por poucas crianças. Como o acesso a esses equipamentos requer pagamentos (para a compra do equipamento ou para a utilização de salas nos quais estão disponíveis), o baixo acesso pode estar relacionado à condições socioeconômicas, uma vez que poucos são os espaços públicos onde a criança possa utilizá-los.

Levando-se em consideração que as oportunidades de ações motoras são altamente importantes para o crescimento e desenvolvimento das habilidades motoras básicas, em relação ao Cotidiano Infantil, também é necessário considerar que:

- Existe uma necessidade emergencial de criação de espaços públicos para que os jogos motores na infância ocorram, uma vez que os grandes centros já não oferecem mais espaços naturais à sua realização;
- A utilização da escola, nos finais de semana e feriados, como equipamento não-específico de lazer pode contribuir sobremaneira para a ampliação das oportunidades de jogos motores na infância;
- A estruturação dos espaços escolares para vivências motoras e sociais nos recreios (pinturas de jogos motores no pátio – amarelinhas e suas diversas variações; a liberação das quadras para atividades esportivas; a disponibilidade de sons para as atividades rítmicas e de expressão corporal), são medidas que necessitam ser implantadas;
- A televisão não pode ser culpabilizada pela sedentarização observada na Sociedade Contemporânea, pois os problemas parecem estar mais relacionados ao uso que dela se faz, do que nela propriamente. Torna-se necessário, então, que a sociedade não caminhe em direção à condenação ou negação desse equipamento – mesmo porque isso seria um tanto quanto difícil, senão impossível –, mas sim, em direção à educação para o seu uso;
- Políticas públicas devem ser viabilizadas a fim de oportunizar que crianças de todas as camadas sociais tenham acesso a computadores-internet, pois na Sociedade da Informação na qual vivemos, a exclusão digital pode trazer sérios prejuízos ao desenvolvimento do indivíduo (minimização das possibilidades de acesso a outros interesses culturais do lazer; menores possibilidades de ascensão profissional; estagnação no conhecimento).

### REFERÊNCIAS

ANDERSEN, R. E. et al. Relationship of physical activity and television watching with body weight and level of fatness among children: results from the third National Health and Nutrition Examination Survey. *Journal of the American Medical Association*, v. 1, n. 2, p. 78-79, nov/dec, 1998.

ANDRADE, J. V. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 2ed.

BADER, L. G.; KREBS, R. J. Atividades preferidas e praticadas em espaços de lazer, no tempo livre, por crianças de 7 a 10 anos do Balneário Camboriú – SC. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, n. 2, p. 157-173, jul/dez, 2002.

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B. Rotina de atividades infantis de crianças obesas nos contextos familiar e escolar. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 99-110, jul/dez, 2002.

- BOUCHARD, C. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manolé, 2003.
- BRAY, G. A. Sobrepeso, mortalidade e morbidade. In: BOUCHARD, C. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manolé, 2003.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. Estatuto da criança e adolescente. *Lei 8.069/90, de 13 de Julho de 1990*. Disponível em: <http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.
- BURGOS, M. S. et al. Jogo e lazer enquanto dimensões do estilo de vida: um estudo com crianças e adolescentes do Projeto Cestinha – UNISC. In: BURGOS, M. S. e PINTO, L. M. S. *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- \_\_\_\_\_; GAYA, A. C. O lazer e as atividades lúdico desportivas qualificados pelos hábitos de vida: uma resposta do contexto sociocultural. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, p. 115-141, jan/jun, 2001.
- CARLOS NETO. Introdução: jogo e desenvolvimento da criança. In: CARLOS NETO. *Jogo e Desenvolvimento da criança*. Cruz Quebrada: FMH, 2003.
- \_\_\_\_\_. Aprendizagem, desenvolvimento e Jogo de Actividade Física. In: GUEDES, M. da G. S. (Org.). *Aprendizagem Motora: problemas e contextos*. Lisboa: FMH, 2001.
- COUTINHO, M. de F. G.; BARROS, R. R. *Adolescência: uma abordagem prática*. São Paulo: Atheneu, 2001.
- CRESPO, C. J. et al. Television watching energy intake, and obesity in US children. *Arch Pediatr Adolesc Med*, v. 155, mar 2001, p. 360-365.
- DE GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O capital humano: investindo nas ações do brincar. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 7-20, jul/dez, 2002.
- FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FERREIRA NETO, C. A. *Motricidade e jogo na infância*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 3ed.

- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento da motricidade e as "culturas de infância". In: MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (Org.). *Educação Física: intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba: UNIMEP, 2004.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: PHORTE, 2003.
- GAYA, A. et al. Uma paisagem sobre o cotidiano: o perfil sociocultural dos alunos das escolas da rede pública municipal de Porto Alegre. In: BURGOS, M. S. e PINTO, L. M. S. de M. (Org.). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- GUAN-SHENG, M. et al. Effect of television viewing on Pediatric Obesity. *Biomedical and Environmental Sciences*, v. 15, n. 4, p. 291-297, 2002.
- GUEDES, C. *Estudo associativo do nível socioeconômico com os hábitos de vida, indicadores de crescimento e aptidão física relacionada à saúde*. Porto Alegre: UFSC, 2002. (Dissertação de Mestrado).
- \_\_\_\_\_; GUEDES, J. E. R. P. *Controle de peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição*. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003. 2ed.
- IBGE. Censo demográfico 2000. Primeiros resultados da amostra. Parte 1. Rio de Janeiro, 2000. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Rio de Janeiro.
- \_\_\_\_\_. *Censo demográfico Brasil. VIII Recenseamento Geral – 1970. Série Nacional. Volume I*. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Rio de Janeiro, 1996.
- LACERDA, E. M. A. et al. *Práticas de nutrição pediátrica*. São Paulo: Atheneu, 2002.
- LINDQUIST, Ch. H. et al. Sociocultural determinants of physical activity among children. *Preventive Medicine*, v. 29, p. 305-312, 1999.
- MANOEL, E. de J. Desenvolvimento motor: padrões em mudança, complexidade crescente. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl., n. 3, p. 35-54, 2000.
- \_\_\_\_\_. O estudo do desenvolvimento motor: tendências e perspectivas. In: TANI, G. *Comportamento Motor. Aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 35-43.

- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. São Paulo: Autores Associados, 2002. 3ed.
- MARCONDES, E. et al. . Desenvolvimento Físico (Crescimento) e Funcional da Criança. Os fatores ambientais e a saúde da criança: ecopediatria. In: MARCONDES, E. et al. *Pediatria Básica*. São Paulo: Savier, 2002.
- MASCARENHAS, F. O lazer e o príncipe eletrônico. *Licere*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46-60, 2001.
- OLIVEIRA, C. L. de; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. *Arq Bras. Endocrinol Metab*, v. 47, n. 2, abril, 2003.
- ONU. *Convenção sobre os direitos da criança*. Decreto 99.710 de 21 de Novembro de 1990. Disponível em: <http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.
- \_\_\_\_\_. *Declaração Universal dos direitos das crianças*. 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.
- \_\_\_\_\_. *Declaração Universal dos direitos humanos*. Assembléia Geral das Nações Unidas. Disponível em: <http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.
- PERES, R. B. Prejuízos à saúde impostos pela obesidade. In: CLAUDINO, A. de M. e ZANELLA, M. T. *Guia de transtornos alimentares e obesidade*. Barueri: Manoel, 2005.
- PERROTI, E. A criança e a produção cultura: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMAN, R. (org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Livre, 1982.
- PIRES, G. D. L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- SALBE, R. As determinantes da obesidade. In: BOUCHARD, C. *Atividade física e obesidade*. Barueri: Manolê; 2003. Trad. Dulce Marinho.
- SANTOS, M. C. et al. Desenvolvimento Infantil: uma visão multidisciplinar. In: GUEDES, G. et al. *Desenvolvimento Infantil*. Lisboa: Santelmo, Coop. Artes Gráficas, 2001.

SERRANO, J.; CARLOS NETO. As rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos nos meios rural e urbano. In: CARLOS NETO. *Jogo e desenvolvimento da criança*. Cruz Quebrada: FMH, 2003.

STABELINI NETO, A. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6-7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 135-140, 2004.

TANI, G. Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança. In: KREBS, R. J. et al. *Discutindo o desenvolvimento infantil*. Santa Maria: Pallotti, 1999.

\_\_\_\_\_. et. al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

**ABSTRACT:** Streets, sidewalks, abandoned lots, backyards, among others, used to be the places where children would play. Therefore, as time went by, it became impossible due to some changes in our society, which made children stop playing, giving a negative contribution to their motor development. Parents, authorities, teachers and the academic community have been worried about this fact, since children's games are fundamental for their motor development. The purpose of this research is a theoretical reflection about the children's right to leisure, the changes society has undergone through the last decades and their influences in growth and the development of primary motor skills. To do so, we used bibliographic review, having as sources of information books, magazines and articles related to this topic. The selection of bibliography was carried out through magazine indexes and in libraries, using the following keywords: leisure for children, right to leisure, social changes, growth and primary motor skills. There are laws to ensure leisure's rights for all children but social changes as demographic growth, industrialization, absence of leisure public equipment, violence, and so one, has been barrier to efetivate such rights. Decrease of opportunities for physical leisure activities have increased obesity and may retard the motor development. So it urge to make public politics in other to efetivate leisure opportunities for children.

**KEYWORDS:** Leisure for Children. Social Changes. Children Development.

**Endereço dos autores:**

Junior Vagner Pereira da Silva  
Rua Barão do Rio Branco, 1.348  
Edifício Rachid Neder - Apto 210  
Campo Grande - MS - CEP.: 79002-171  
Endereço Eletrônico: jr\_lazer@yahoo.com.br

**Recebido em:** 10/05/2006

**Accito em:** 30/05/2006

Nelson Carvalho Marcellino  
R. 14 de dezembro, 428- apto.41  
Campinas – SP – CEP.: 13015-130  
Endereço Eletrônico: ncmarcel@unimep.br

Rute Estanislava Tolocka  
R. Ezequiel Anastácio, 152  
Campinas – SP – CEP 13093-110  
Endereço Eletrônico: rtolocka@unimep.br